

Resistência negra

# Igreja Universal abre luta contra candomblé

*Pastores da Igreja Universal do Reino de Deus afirmam que todos os males do mundo são provocados pelos cultos afro-brasileiros. Os movimentos negros já estão preocupados*

A atuação da Igreja Universal do Reino de Deus vem preocupando os movimentos negros do País, que denunciam uma campanha difamatória contra os cultos religiosos afro-brasileiros. No Recife, o Centro Solano Trindade de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras alerta para o "desrespeito", especificamente com os candomblés. Segundo Inaldete Pinheiro, integrante do Centro, os pastores da Igreja Universal pregam, em seus cultos, que todos os males, da dor de cabeça à fome e à miséria, são provocados pelas entidades religiosas do candomblé.

"Por trás das pregações contra os "demônios" e "espíritos do mal" existe a intenção de desestabilizar a religião afro-brasileira e com isso a própria consciência negra", contesta. Ela acrescenta que a Igreja Universal dispõe de infra-estrutura adequada para pouco a pouco ir tomando espaços nos meios de comunicação (rádio e televisão) e conseqüentemente divulgar as teses contrárias ao candomblé. Os integrantes do Centro Solano Trindade começaram a despertar para a atuação da Igreja Universal no ano passado, a partir de contatos com grupos negros do Rio de Janeiro.

Os estudos sobre as práticas da Igreja Universal do Reino de Deus e a campanha contra os cultos negros, intensificaram-se este ano, com a fundação do Centro Solano Trindade. Inalde-



Aluísio Arruda

Inaldete diz que, por trás das pregações, existe a intenção de desestabilizar o candomblé

te adianta que o grupo está numa fase preliminar de trabalhos aprofundados sobre o caso. "Vamos elaborar documentos e dar início a uma série de pesquisas com líderes da Igreja" ressalta, explicando que isto é apenas um alerta, pois os movimentos negros estão atentos para a campanha de desestabilização da força negra, representada pela religião.

"Nem todo negro tem que ser do candomblé, como eu não sou, mas é fundamental o respei-

to pela resistência negra, simbolizada na religião".

Admitimos - adianta - que, para sobreviver, o candomblé, em alguns momentos do seu percurso, passou por deformações, mas na essência ele mantém a história da África viva para a população. Inaldete Pinheiro denuncia existência de forças que negam a religião negra. "Por reconhecer a força do candomblé, não sabemos exatamente que interpretação lhe é dada. Existem pessoas negando esta força ou tentando negá-la, de uma forma ou de outra.

Ela adianta que não existe, por parte dos movimentos negros, a preocupação de aumentar o número de adeptos da religião, e sim que ela seja respeitada. Inaldete acrescenta que não é apenas a religião afro que sofre críticas dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus. "Eles atacam a Igreja Católica até mesmo as protestantes", afirma ressaltando que a base do pensamento da Igreja Universal é "levar o conhecimento da verdade" que acreditam seja única: a deles.

# ==Samba==

A Escola de Samba Estudantes de São José, tendo à frente o presidente José Djalma de Barros, festeja amanhã seu 40º aniversário de fundação. A festa acontecerá no Forte das Cinco Pontas, com coquetel, homenagens, show folclórico, show-baile e sambão com a bateria da própria escola, como não poderia deixar de ser.



# Consciência negra

*Pretos e mulatos na "intelligentsia" brasileira*

RUBEM FRANCA

20 de novembro, morte de Zumbi em 1695, foi escolhido para ser o Dia Nacional da Consciência Negra porque lembra importante capítulo da nossa história colonial. Zumbi (que significa "divindade", "imortal") é o nome do lendário chefe, em sua fase final, do quilombo dos Palmares (AL-PE), reduto de foragidos na serra da Barriga, a Tróia negra, no dizer de Oliveira Lima.

Capturados em terras da África, transportados sob torturas e vendidos no Brasil a senhores brancos (cristãos e civilizados), os escravos foram tratados como coisas, como se não tivessem alma-espírito, como se fossem criaturas destituídas de caráter e sensibilidade.

Eles, porém, não aceitaram o escravagismo de braços cruzados. Reagiram. Evadiram-se das senzalas e se organizaram em quilombos. O maior deles, a república negra dos Palmares, começou a existir em 1630, com a invasão holandesa no Nordeste. Durou 95 anos! Havia ali cerca de 30 mil quilombolas: pretos, mestiços e índios. O quilombo era constituído de 14 aldeias, também chamadas de mocambos, alguns com estranhos nomes evocativos - Macacos (a capital), Arotirene, Sucupira, Andalaquituche, Tabocas. Em suas modestas propriedades, protegidas por paliçadas, os palmerinos praticavam a policultura do milho e feijão, mandioca e cana-de-açúcar, dedicavam-se ao artesanato do barro e do ferro, mantinham comércio à base do



escambo. Falavam dialetos africanos, salpicados de vocábulos portugueses. Palmares era, pois, um mini-Estado de escravos afro-brasileiros foragidos.

O grande quilombo resistiu a 17 investidas brutais, comandadas pelo sertanista Fernão Carrilho, pelo militar Bernardo Vieira de Melo, por Sebastião Dias e, finalmente, pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.

O traidor Antônio Soares matou Zumbi no esconderijo do líder, apunhalando-o à altura do estômago. Para provar que Zumbi, o imortal, havia morrido mesmo, o governador Caetano de Melo e Castro, de Per-

nambuco, mandou salgar a cabeça do "rei" e espetá-la num chuço no lugar mais movimentado do Recife.

Sabe-se que a nacionalidade brasileira muito deve à etnia negra, no folclore, música, culinária, léxico, crenças, cultura enfim. Mas que destino tomou a Fundação da serra da Barriga, solenemente inaugurada há um ano?

Após a Abolição, nossos concidadãos de origem africana continuam discriminados, constrangidos por uma sociedade preconceituosa. Achamos que eles deveriam lembrar-se de que existe a Lei Afonso

Arinos de Melo Franco. Que eles deveriam aparecer mais nas televisões, nas campanhas, nos eventos. Sair das sombras do anonimato, acanhamento e reserva; sair da timidez. A raça negra tem dado à nossa Pátria altas personalidades, gênios e talentos. Eis alguns brasileiros, negros e mulatos, do mais alto valor:

Ademar Ferreira da Silva (atleta), o Aleijadinho (artista plástico), André Rebouças (engenheiro), Annes Dias (clínico), Antônio Rebouças (político), Barão de Cotejipe (político), Caldas Barbosa (poeta), Cruz e Souza (poeta), Domício da Gama (diplomata), Dom Luís de Brito (bispo), Dom Silvério Pimenta (bispo), Evaristo da Veiga (político), Gonçalves Dias (poeta), José do Patrocínio (orador), José Ferreira de Menezes (escritor), Juliano Moreira (psiquiatra), Lima Barreto (romancista), Luís Gama (advogado), Machado de Assis (romancista), Manuel Bandeira (poeta), Miguel Couto (clínico), Natividade Saldanha (escritor), Olavo Bilac (poeta), Oliveira Viana (historiador), Pelé (atleta), Sousa Dantas (político), Teodoro Sampaio (historiador), Tobias Barreto (filósofo), Visc. de Inhomirim (político), Visc. de Jequitinhonha (político), Zumbi (chefe dos Palmares), entre outros.

Nosso fraterno abraço de congratulações a todos os pretos e pardos do Brasil.

Rf. Rua José de Alencar, 935.  
Recife. PE. Cep. 50070  
F - 222.2947.



Jaboatão dos Guararapes

# Iemanjá começa a ser louvada dia 5

*Os festejos para a "Rainha do Mar" vão durar cinco dias, e vão ter início no dia 5 do próximo mês, com apoio da Prefeitura municipal*

No período de 05 a 10 do próximo mês estará sendo realizados os festejos comemorativos a Iemanjá, considerada a orixá-mãe de todos os demais. As atividades festivas terão lugar na praia da Piedade e deverá ter a presença de um grande contingente de turistas, principalmente no dia 7, quando será realizada uma procissão, saindo às 23h da Avenida Bernardo Vieira de Melo, culminando a 0:00h, quando um trio-elétrico conduzirá a "panela".

Nesse momento, segundo os

organizadores das atividades religiosas, um babalorixá evocará hinos à Santa, oportunidade em que dezenas de filhos de santos, vestidos com seus axós, acompanharão os ritmos com seus atabaques. Na praia da Piedade será montado um palco para as apresentações de grupos afro-brasileiros, afoxés, maracatus e capoeiras.

Conforme as informações da União Espírita de Umbanda de Pernambuco, também serão armadas tendas para abrigar babalorixás, que estarão jogando bú-

zios, cartas e tarô para os turistas, além de vender comidas e bebidas típicas.

## Exposição

O secretário de Turismo, Cultura e Esportes, Geraldo Melo Júnior, abrirá uma exposição de artes no salão do Shopping Market Place, no dia 04 de dezembro, a qual se prolongará até o dia 9. O evento artístico contará com a participação de 10 artistas plásticos do Centro de Apoio ao Pequeno Produtor (CAPP), expondo 16 trabalhos sobre a cultura negra e Iemanjá, indo do orixá à jurema.

## "Orla" consegue mudar paisagem das praias da Zona Sul

O "Projeto Orla", desenvolvido pela Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, está conseguindo mudar a paisagem das praias do município, e pelo menos 10 hotéis estão se instalando nas proximidades das praias de Piedade e Candeias. Nos próximos três anos, segundo o secretário de Turismo, Cultura e Esportes, Geraldo Júnior, a oferta de leitos

chegará a dois mil.

Para fazer jus à instalação de dois hotéis de nível internacional o Petribu Sheraton e o Arrecifes - a Prefeitura está construindo jardins tropicais com coqueiros e castanholas, pistas de cooper, ciclovias, bicicrosses skates. Também está se recuperando as quadras poliva-

lentes de esportes, que atraem os turistas para o litoral do município.

A Secretaria de Turismo e Cultura reservou um espaço ao lado da Igreja de Piedade para divulgação do folclore, com apresentações nos finais de semana, de grupos de ciranda, coco-de-roda, caboclinhos, bumba-meu-boi e violeiros.







## DIA DE ZUMBI

# Consciência negra é comemorada amanhã na Casa de Cultura

Mais de 100 anos depois da Abolição da Escravatura, os negros continuam escravos. É o que deixa antever a exposição sobre cultura negra que está em cartaz na Casa da Cultura em comemoração ao Dia Nacional de Consciência Negra marcado para amanhã. Além de divulgar a cultura afro-brasileira, a mostra denuncia a posição desprivilegiada que o negro ainda ocupa dentro da sociedade em todo o mundo.

Desigualdade social, abolição, racismo, processo de embranquecimento, discriminação da mulher negra, Lei Áurea e apartheid são os temas explorados na exposição através da denúncia de episódios que lembram a marginalização do negro. Um deles foi a prisão de cinco negros ocorrida em 82 no Rio de Janeiro, que foram amarrados pelo pescoço, suspeitos de serem assaltantes.

Mesmo apresentando documentos e sem ter nenhuma passagem pela Polícia, os negros serviram de protagonistas de uma cena que lembra a época da escravidão no Brasil no século passado. Os folguedos, danças, comida e religião também estão

sendo mostrados. A exposição tenta ainda esclarecer equívocos religiosos sobre divindades negras como Exu, por exemplo, que hoje representa o demônio dentro da religião católica.

### Dia de negro

Ao invés de 13 de maio, 20 de novembro (dia da morte de Zumbi) é considerada pelo movimento negro como um dia de luta e não como da libertação, que ainda não aconteceu. A exposição está sendo promovida pelo Grupo Zumbi Bahia e Telma Chase com apoio da Casa da Cultura, onde amanhã, a partir das 15h, haverá uma extensa programação para comemorar o dia "que não pode passar em branco".

Às 15h, haverá apresentação do Maracatu Leão Coroado com as loas e toadas negras do carnavalesco de 86 anos, Luiz de França. Em seguida, o Balé Popular apresentará a dança afro Daruê Malungo, seguido do Balé de Cultura Negra, grupo de Ubiraci, além de um desfile de modas afro. A festa se estenderá até as 20h, na sede do Maracatu Leão Coroado, em Água Fria.



# Consciência Comemoração de negro

ROSINEIDE BARBOSA

**A**pós a gestão do rei negro Ganga Zumba, o Quilombo dos Palmares, em Alagoas, foi por muito tempo liderado por Zumbi, guerreiro de grande capacidade administrativa, que morreu assassinado no dia 20 de novembro de 1695. Em homenagem a essa figura lendária da história do negro no Brasil, os representantes da raça decidiram tomar a data de sua morte como símbolo de luta e criaram o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado amanhã.

Segundo o representante do Movimento Negro Unifica-

do-MNU, Marcos Pereira, esta data é da maior importância para que seja denunciada mais uma vez a discriminação que os descendentes dos escravos africanos no Brasil continuam sofrendo. Ele frisa que embora a resistência política do negro tenha começado nos navios negreiros, com a greve de fome - o banzo - e continuado nas muitas formas de protestos, a Cultura Negra, no Brasil, não escapou das sucessivas proibições, retraimento e casebres, fundos de quintais e de uma total descaracterização.

Aqui você vai ler o depoimento do etnógrafo e sociólogo Mário Souto Maior, sobre a in-

fluência do negro na formação da cultura brasileira. Ele nos mostra como o negro ajudou a construir nosso País, com a força dos seus braços. Também lembra que nosso idioma se enriqueceu profundamente com vocábulos cheios de denso dos dialetos da África. Falou sobre a nossa cozinha que seria incompleta sem os quitutes de origem africana. Lembrou também a influência do negro na nossa música, de forma especial, e nas artes, de uma maneira geral.

Aqui, também divulgamos a programação que marca a passagem da data, com diversos eventos culturais.

## Escravo não era considerado gente

"A escravidão, na história de todos os povos, foi, sem nenhuma dúvida, a página mais negra. No Brasil, a escravidão humana existiu no século XVI até 1888. Capturado como se fosse um animal qualquer, atravessando o Atlântico no porão infecto dos navios, misturado com ratos e dejeções, sem luz e quase sem ar, mal alimentado, o negro africano chegava ao Brasil contando apenas ao seu favor com a igualdade do clima, contra toda um enorme série de adversidades terríveis entre as quais se avultava a completa negação de sua condição de ser humano". A análise é do etnógrafo e sociólogo Mário Souto Maior, que disse lastimar terem tantos negros sofridos a desdita de ser retirados do seu lugar de origem e vendidos como uma mercadoria qualquer.

Ele acrescentou que o escravo, longe de ser considerado gente, pessoa, era apenas uma peça, como se dizia na época. "Do século XVI até 1830, 4.830.000 escravos africanos - entre congos, cambindas, angolas e macuas - chegaram ao Brasil, ajudando, mais do que o branco e o indígena, este País a crescer. A participação do negro

africano na vida brasileira é imensurável e embora sejamos um povo sem preconceito racial, qualidade que herdamos do português colonizador que se misturou com o escravo africano e os índios, o que não aconteceu com o inglês na África, onde viveu hoje isolado dos nativos, muitos brancos fazem restrição aos negros. Às vezes, não são nem totalmente brancos os mais preconceituosos".

### Herança negra

Temos muita coisa boa que nos foi legada pelo negro, disse o etnógrafo. "A força dos seus braços nos deu a cana-de-açúcar, o cacau, o café, o milho, o algodão, as pedras preciosas, o feijão, o gado, o ouro. Todos os acontecimentos históricos nacionais contaram, até, hoje, com a participação dos escravos africanos e seus descendentes: a invasão holandesa, a expulsão dos franceses, a Guerra do Paraguai, a II Grande Guerra Mundial. Cruzando com o branco, o negro nos deu a mulata de dentes claros, faceira, sensual, de andar bambolante e feitiço no olhar, e a morena jambo, que constituem tipos representativos da beleza

tropical da mulher brasileira. Na música, o samba e o maracatu, falando de tristeza de amor, participam de nossa cultura popular".

Mário Souto Maior lembrou que a própria língua portuguesa falada no Brasil foi fartamente enriquecida pela contribuição do negro: acarajé, angu, banguê e batuque, cachaça e cafuné, dengoso e dunga, engabelar e Exu, fulô e fubá, guandu e gambá, iaiá e inhame, jerebita e jiló, lundu, mandinga e maracatu, Oxum e orixá, papagaio e patuá, quiabo e quitute, samba e senzala, tanga e tutu, vatapá, xangô, zabumba, zebra e mais 368 vocábulos que Renato Mendonça estudou foram palavras, muitas delas gostosas, trazidas pelo negro escravo. Que dizer então da contribuição do negro à culinária nordestina? Abará e acargajé, bobó, caruru, lelê, muqueca, vatapá, xinxin e uma porção de comidas gostosas atestam essa contribuição. Até a própria religião católica professada no Brasil o negro tem dado sua colaboração. Nas letras, nas artes e nas ciências vamos encontrar descendentes de escravos enriquecendo nosso panorama humanístico".

## Negro continua sendo discriminado

Líder do Movimento Negro Unificado-MNU -, o presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Marcos Pereira, disse que a passagem do Dia da Consciência Negra é muito importante para todas as pessoas de sua raça, pois lhe mostra um caminho de auto-determinação e lhe propõe o engajamento num trabalho de resgate do negro, discriminado desde que veio para o Brasil, nos porões de infectos navios.

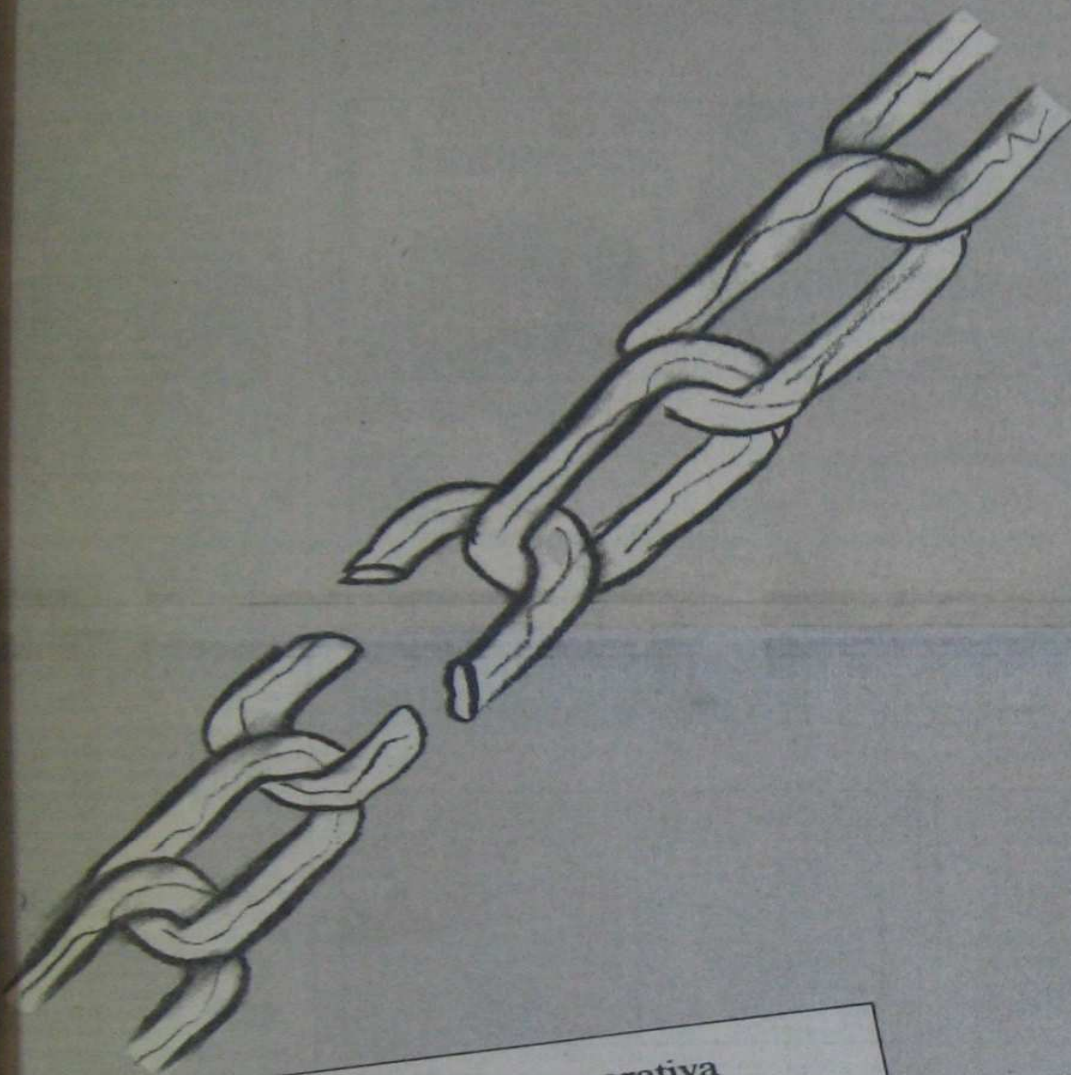
O dia 20 de novembro, disse ele, recorda-nos o assassinato do grande líder negro Zumbi dos Palmares, que lutou por uma sociedade justa onde as pessoas

convivessem sem conflitos, por conta da cor de sua pele. "No quilombo administrado por Zumbi todos viviam felizes e em harmonia, sem enfrentar o problema de desemprego, nem as privações que ele acarreta. O Quilombo dos Palmares tinha governo próprio e isto deve servir de exemplo para todos os negros, que devem repudiar todo tipo de discriminação".

Marcos Pereira disse que não é exagero afirmar que os negros continuam sendo marginalizados, excluídos do mercado do trabalho, vítimas da violência policial, com dificuldade de

acesso a determinados ambientes, humilhados como antigamente, quando sofriam na pele a agressão física dos senhores e feitores. "Embora alguns afirmem o contrário, continuo a achar que ainda não chegamos nem à metade de nosso caminho, que temos muita luta pela frente e que não podemos desanimar".

Ele conclamou todas as pessoas negras do Recife para participarem dos eventos que serão promovidos pelas entidades que congregam os descendentes dos escravos africanos. E disse que todos os da raça devem estar sempre juntos na defesa dos interesses comuns.



### Programação comemorativa do Dia da Consciência Negra

**16 a 20 de novembro** – Exposição de cartazes sobre a resistência negra no Brasil. Exposição de Expressões da Cultura Negra em Miniatura. Local: Hall da Casa da Cultura de Pernambuco.

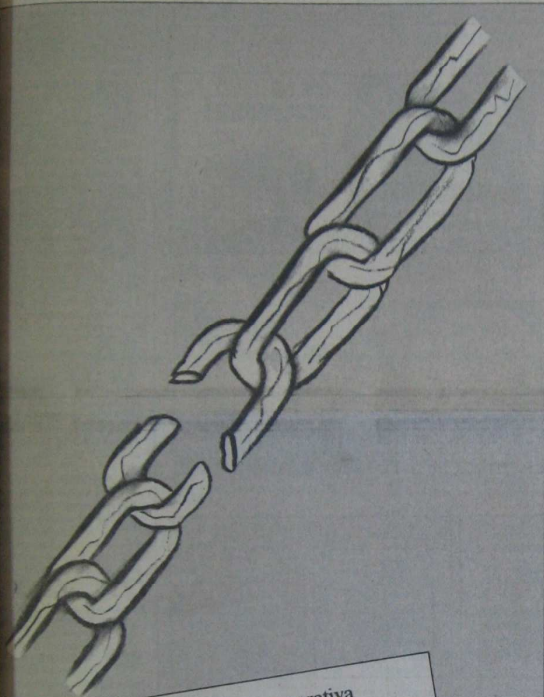
**19 de novembro** – Serão desenvolvidas, após as 20 horas, uma série de atividades político-culturais, na sede do Maracatu Cruzeiro do Forte, na Rua do Taió, 43 – Torrões – Recife. As atividades estão a cargo do Grupo Cultural Afro Axé, do Grupo Cênico Liberdade; do Balé Arte Negra de Pernambuco; do Grupo de Dança Cleonice Veras; da

Banda Afro Quilombo Axé e do Grupo Capoeira Angoleiro da Arte Negra.

**20 de novembro** – Novas atividades político-culturais serão desenvolvidas, desta vez na sede do Maracatu Leão Coroado, localizada na Rua Pastor Benobi Carvalho Souza, 187, Córrego do Cotó – Bomba do Hemetério – Recife. Participarão as seguintes entidades: Afoxê Odolupandá, Maracatu Cruzeiro do Forte, Afoxê Povo de Obatalá, Balé Arte Negra de Pernambuco, Banda Quilombo Axé, Escola Gigante do Samba, Grupo de Capoeira Angoleiro da Arte Negra e Grupo Cultura Afro Axé



# Consciência Comemoração de negro



**Programação comemorativa do Dia da Consciência Negra**

16 a 20 de novembro - Exposição de cartazes sobre a resistência negra no Brasil. Exposição de Expressões da Cultura Negra em Miniatura. Local: Hall da Casa da Cultura de Pernambuco.

19 de novembro - Serão desenvolvidas, após as 20 horas, uma série de atividades político-culturais, na sede do Maracatu Cruzreiro do Forte, na Rua do Tuiú, 43 - Torres - Recife. As atividades estão a cargo do Grupo Cultural Afro Axé, do Grupo Cênico Liberdade; do Balé Arte Negra de Pernambuco; do Grupo de Dança Cleonice Veras; da Banda Afro Quilombo Axé e do Grupo Capoeira Angoleiro da Arte Negra.

20 de novembro - Novas atividades político-culturais serão desenvolvidas, desta vez na sede do Maracatu Leão Coroado, localizada na Rua Pastor Benóbio Carvalho Souza, 187, Córrego do Cotó - Recife. Participarão as seguintes entidades: Afôxê Odolupandá, Maracatu Cruzreiro do Forte, Afôxê Povo de Obatalá, Balé Arte Negra de Pernambuco, Banda Quilombo Axé, Escola Gigante do Samba, Grupo de Capoeira Angoleiro da Arte Negra e Grupo Cultural Afro Axé.

**ROSINEIDE BARBOSA**

Após a gestão do rei negro Ganga Zumba, o Quilombo dos Palmares, em Alagoas, foi por muito tempo liderado por Zumbi, guerreiro de grande capacidade administrativa, que morreu assassinado no dia 20 de novembro de 1695. Em homenagem a essa figura lendária da história do negro no Brasil, os representantes da raça decidiram tomar a data de sua morte como símbolo de luta e criaram o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado amanhã.

Segundo o representante do Movimento Negro Unifica-

do-MNU, Marcos Pereira, esta data é da maior importância para que seja denunciada mais uma vez a discriminação que os descendentes dos escravos africanos no Brasil continuam sofrendo. Ele frisa que embora a resistência política do negro tenha começado nos navios negreiros, com a greve de fome - o banzo - e continuado nas muitas formas de protestos, a Cultura Negra, no Brasil, não escapou das sucessivas proibições, retrainamento e casbres, fundos de quintais e de uma total descaracterização.

Aqui você vai ler o depoimento do etnógrafo e sociólogo Mário Souto Maior, sobre a in-

fluência do negro na formação da cultura brasileira. Ele nos mostra como o negro ajudou a construir nosso País, com a força dos seus braços. Também lembra que nosso idioma se enriqueceu profundamente com vocábulos cheios de denso dos dialetos da África. Falou sobre a nossa cozinha que seria incompleta sem os quitutes de origem africana. Lembrou também a influência do negro na nossa música, de forma especial, e nas artes, de uma maneira geral.

Aqui, também divulgamos a programação que marca a passagem da data, com diversos eventos culturais.

## Escravo não era considerado gente

"A escravidão, na história de todos os povos, foi, sem nenhuma dúvida, a página mais negra. No Brasil, a escravidão humana existiu no século XVI até 1888. Capturado como se fosse um animal qualquer, atravessando o Atlântico no porão infecto dos navios, misturado com ratos e dejeções, sem luz e quase sem ar, mal alimentado, o negro africano chegava ao Brasil contando apenas ao seu favor com a igualdade do clima, contra toda um enorme série de adversidades terríveis entre as quais se avultava a completa negação de sua condição de ser humano".

A análise é do etnógrafo e sociólogo Mário Souto Maior, que disse lastimar terem tantos negros sofridos a desdita de ser retirados do seu lugar de origem e vendidos como uma mercadoria qualquer.

Herança negra

Temos muita coisa boa que nos foi legada pelo negro, disse o etnógrafo. "A força dos seus braços nos deu a cana-de-açúcar, o cacau, o café, o milho, o algodão, as pedras preciosas, o feijão, o gado, o ouro. Todos os acontecimentos históricos nacionais contaram, até, hoje, com a participação dos escravos africanos e seus descendentes: a invasão holandesa, a expulsão dos franceses, a Guerra do Paraguai, a II Grande Guerra Mundial, 4.830.000 escravos africanos - entre congos, cambindas, angolas e macuas - chegaram ao Brasil, ajudando, mais do que o branco e o indígena, este País a crescer. A participação do negro

tropical da mulher brasileira. Na música, o samba e o maracatu, falando de tristeza de amor, participam de nossa cultura popular".

Mário Souto Maior lembrou que a própria língua portuguesa falada no Brasil foi fartamente enriquecida pela contribuição do negro: acarajé, angu, bangüê e batuque, cachaca e cafuné, dengoso e dunga, engabelar e Eku, fulô e fubá, guandê e gambá, iaiá e inhancê, jerebita e jiló, lundu, mandinga e maracatu, Oxum e orixá, papagaio e patuá, quiabo e quitandê, samba e senzala, tanga e tutu, vatapá, xangô, zabumba, zebra e mais 368 vocábulos que Renato Mendonça estudou foram palavras, muitas delas gostosas, trazidas pelo negro escravo. Que dizer então da contribuição do negro à culinária nordestina? Abará e acarajé, bobô, caruru, lelê, muqueca, vatapá, xinxim e uma porção de comidas gostosas atestam essa contribuição. Até a própria religião católica professada no Brasil o negro tem dado sua colaboração. Nas letras, nas artes e nas ciências vamos encontrar descendentes de escravos enriquecendo nosso panorama humanístico".

## Negro continua sendo discriminado

Líder do Movimento Negro Unificado-MNU - o presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Marcos Pereira, disse que a passagem do Dia da Consciência Negra é muito importante para todas as pessoas de sua raça, pois lhe mostra um caminho de auto-determinação e lhe propõe o engajamento num trabalho de resgate do negro, discriminado desde que veio para o Brasil, nos porões de infectos navios.

O dia 20 de novembro, disse ele, recorda-nos o assassinato do grande líder negro Zumbi dos Palmares, que lutou por uma sociedade justa onde as pessoas

convivessem sem conflitos, por conta da cor de sua pele. "No quilombo administrado por Zumbi todos viviam felizes e em harmonia, sem enfrentar o problema de desemprego, nem as privações que ele acarretou. O Quilombo dos Palmares tinha governo próprio e isto deve servir de exemplo para todos os negros, que devem repudiar todo tipo de discriminação".

Marcos Pereira disse que não é exagero afirmar que os negros continuam sendo marginalizados, excluídos do mercado do trabalho, vítimas da violência policial, com dificuldade de

acesso a determinados ambientes, humilhados como antigamente, quando sofriam na pele a agressão física dos senhores e feitores. "Embora alguns afirmem o contrário, continuo a achar que ainda não chegamos nem à metade de nosso caminho, que temos muita luta pela frente e que não podemos desanimar".

Ele conclamou todas as pessoas negras do Recife para participarem dos eventos que serão promovidos pelas entidades que congregam os descendentes dos escravos africanos. E disse que todos os da raça devem estar sempre juntos na defesa dos interesses comuns.



Festa na Casa da Cultura

# Capoeira é atração no dia da comunidade negra

*A abertura, ontem, às 15h30min, ficou por conta do Grupo Daruê Mologum, com apresentação de afoxê e capoeira, danças típicas da comunidade negra. E houve desfile de moda afro*

Com apresentação de grupos de dança afro-negra e toque de atabaque, foi comemorado ontem, no Recife, o Dia Nacional da Consciência Negra. As manifestações aconteceram à tarde no Palco Nelson Ferreira, Raio Norte da Casa da Cultura. A abertura, às 15h30min, ficou por conta do grupo Daruê Mologum, que apresentou afoxê e capoeira, danças típicas da comunidade negra.

O grupo chamou a atenção de recifenses e turistas, que cercaram o pequeno palco para assistirem ao espetáculo. Algumas pessoas chegaram a entoar os cânticos e seguir os ritmos demonstrados pelos componentes do Daruê Mologum.

Seguindo o programa da Fundarpe e do Cenpe-Conselho das Entidades Negras de Pernambuco, responsáveis pela organização da comemoração, subiram ao palco o Balé da Cultura Negra do Recife, que também fez demonstrações da dança e o Maracatu Leão Coroado, fundado, por Laureano dos Santos. No final da tarde e encerrando as comemorações, houve desfile de moda afro, realizado em uma plataforma improvisada, instalada dentro da Casa da Cultura. Na parte da noite, a concentração foi na sede do Maracatu Leão Coroado, localizada na Bomba do Hemetério. Ali houve apresentação do Afoxê Odolunpupá, do Balé de Arte Negra, da Escola de Samba Gigantes do



Fred Jordão

Nas comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra, a beleza coreográfica da capoeira

Samba, entre outras entidades da comunidade negra.

## Exposições

As comemorações ao Dia da Consciência Negra, no entanto, começaram na última quinta-feira com o Projeto 20 de Novembro, que além das apresentações encerradas ontem, contou também com duas exposições, uma de cartazes narrando a história da resistência negra no Brasil e a outra expondo a cultura negra, através das miniaturas de bonecos da artesã Lourdes Pereira. Em uma marquete deacrílico estavam expostos pe-

quenos bonecos que representam a religião, através de Oxum, Iemajá, Nanã e Iansã ao lado de outras figuras como o vendedor de cocô, Balé de Arte Negra capoeira e vendedora de acarajé.

Para a integrante da comissão de apoio do Cenpe, Suze Souto Lima, o Dia da Consciência Negra, através de suas comemorações, tem o objetivo de mostrar às pessoas a verdadeira situação do negro e para que elas identifiquem melhor a cultura da comunidade. Ao abordar este aspecto, ela destacou a exposição dos cartazes sobre a resistência negra, "pois esses car-

tazes denunciam uma falsa abolição que existiu por aí e que nós, os negros, não acreditamos nela", acentuou. Suze acrescentou ainda alimentar a esperança de que as pessoas passem a ter uma nova concepção sobre o negro, depois de participarem das representações relativas à cultura negra.

Na Casa da Cultura, antes de cada apresentação, o apresentador cultural Lima Neto fazia a leitura de um pequeno histórico sobre as raízes negras e origem das danças apresentadas ao público.



# Carnaval

A Ala Preto sem Preconceito promove hoje, na Samarina, a festa "Descobrimos a Mandioca". Vamos ter muito samba, afoxé, pagode, show de travestis e sorteio de valiosos brindes. Na Império do Samba teremos amanhã a segunda eliminatória. No domingo continua o pagode com o Grupo "Sem Nome". O professor Radamés Almeida deixou o Bloco Arrastão, de Água Fria. Mesmo assim, todos os domingos tem sambão, a partir das 18h. Hoje é dia de Formiguinha, em Santo Amaro, tendo no comando da bateria a dupla infernal Miro do Samba e Beto.



VIDÊNCIA?

# Babalorixás acertam no primeiro turno

Em agosto último, babalorixás do Interior foram ouvidos quanto às previsões eleitorais. Qual seria o eleito, segundo os búzios? O que os santos "gritavam"? Na consulta feita pelo Caderno do Interior do JC, aos três pais-de-santo e uma taróloga, apenas a última falhou.

Os demais "viram" a vitória de Collor no primeiro turno. Pai Léo, de Caruaru, por exemplo, na reportagem do dia 5 de agosto, afirmou: "Quem vai sair na frente das apurações é o candidato do minúsculo Partido de Reconstrução Nacional - PRN, Fernando Collor de Mello". Pai Léo errou apenas quanto à segunda posição: "Leonel Brizola do PDT e Luiz Inácio, virão em seguida". Dessa maneira, Lula, viria em terceiro, e deu-se o inverso.

O babalorixá agrestino foi mais além: "No governo de Collor, o Brasil vai melhorar, já que haverá uma modificação total com os novos frutos colhidos a partir das visitas feitas pelo ex-governador alagoano ao Exterior. As diversas nações irão ajudar o novo presidente a governar". Pelo jeito, Collor vai levar vantagem também no segundo turno.

## Bola de cristal

Madame Isaura é conhecida, em Petrolina, pela suas previsões, e afirmou ao JC que "Fernando Collor será o novo presidente do Brasil". Ela "viu"



Pai Léo: "Collor tem proteção fortíssima"

na bola de cristal em seu freqüentado salão de consultas.

Pai Edu afirmou que, no jogo dos búzios, "Iemanjá manda dizer que vai haver revolta. E o homem que está na cabeça é Collor".

Madame X, de Goiana, não acertou nas cartas do tarô, quando afirmou ter Ulysses Gui-

marães boa chance. Para ela, Collor está representado, nas cartas, pelo diabo; Brizola, pelo Sol, e Ulysses pela Justiça.

Mas é Pai Léo o mais contundente: "Ogum, Iemanjá e Oxum estão ao lado de Collor, que é protegido por falanges espirituais fortíssimas". Vamos aguardar.